Circular da Saúde cria situações de risco

Ordem dos Enfermeiros diz que circular da Direção Regional da Saúde deu origem à norma polémica da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel

PAULA GOUVEIA
pgouveia@acorianooriental.pt

ALVARO MIRANDA



Representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores alerta que em Saúde economicismo pode sair mais caro

O presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, Luís Furtado, alerta que alteração, feita em abril passado pela Direção Regional da Saúde, à circular normativa sobre transferência e evacuação de doentes é "atentatória da segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem prestados às populações".

"Quando se diz [na circular] que as evacuações se fazem no horário de trabalho do enfermeiro, é ao enfermeiro que está no serviço que terá de competir fazer a transferência. Ora, ao sair, gera um défice no serviço onde está - e os serviços já estão com uma escassez de pessoal de enfermagem", sublinha o representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores que defende que "esta situação se revela como atentatória da segurança e da qualidade dos serviços prestados".

"Nós não poderemos aceitar que o acompanhamento de um doente faça com que seja o enfermeiro que está num serviço de internamento a assegurar os cuidados continuados e o serviço de urgência, onde estava o enfermeiro que vai acompanhar o doente", avisa o responsável. "Como é que posso garantir que vá dar uma resposta capaz às duas valências? Não podemos aceitar isso", sublinha.

Segundo Luís Furtado, foi na sequência da alteração à circular da Direção Regional da Saúde, que surgiu a norma interna do conselho de administração da Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel sobre a transferência de doentes que o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses já contestou (edição do AO de dia 3). Mas, como repara Luís Furtado, a situação não afeta apenas os enfermeiros dos centros de saúde de São Miguel. "Enfermeiros vogais de administração de outras unidades de saúde de ilha manifestaram preocupação em relação a esta alteração da circular, porque em algumas unidades há apenas um enfermeiro escalado à noite para o serviço de atendimento permanente", aliás tal como acontece em alguns centros de saúde de São Miguel, aos sábados, domingos e feriados (e a partir das 16h00, em alguns casos).

Em São Miguel, era a SIV que garantia o acompanhamento do doente na transferência para o hospital. Mas, por exemplo, na ilha do Pico, havia um grupo de enfermeiros que estava disponível para assegurar esse transporte, sendo chamados quando necessário.

O secretário regional da Saúde justificou à Ordem que objetivo da alteração era evitar uma dupla retribuição a enfermeiros que estariam em horário de trabalho, para garantir a evacuação. Ou seja, as motivações da alteração da circular são "questões remuneratórias".

Luís Furtado alerta, contudo, que, "em saúde, demasiado economicismo pode ter um custo elevado que a poupança que pretende gerar". E sustenta que anterior circular era adequada.

Do seu ponto de vista, são necessárias sim alterações nos procedimentos com as deslocações de doentes graves", nomeadamente no que diz respeito aos tempos de espera. "Um doente grave, com um enfarte por exemplo, se tiver de parar para uma avaliação num centro de saúde mais remoto com urgência a funcionar, perdem-se momentos muito importantes para a recuperação daquela pessoa", alerta o representante da Ordem dos Enfermeiros nos Açores.

Regional

Circular da Saúde cria situações de risco

PÁGINA 8